

CUFA – UM MODELO DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NAS FAVELAS

Sandrina Berthault Moreira

sandrina.moreira@esce.ips.pt

<https://orcid.org/0000-0003-2124-8366>

Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Alícia Assis

Beatriz Mata

2024132939@estudantes.ips.pt

Iris Silva

2024141537@estudantes.ips.pt

Laura Camargo

2024111848@estudantes.ips.pt

Resumo:

A Central Única das Favelas (CUFA) desenvolve e implementa projetos de empreendedorismo e economia sociais nas favelas e comunidades carentes, tanto no Brasil quanto no exterior. O conhecimento dos seus métodos e pilares organizacionais permite compreender a relevância da CUFA no desenvolvimento de pequenos negócios, em comunidades caracterizadas por um conjunto de carências onde o Estado, de maneira geral, não é capaz de atender às expectativas. Através de uma comunicação com as massas e parcerias com empresas relevantes do setor privado, a CUFA tem conseguido executar os seus projetos com excelência e de modo inspirador. O seu modelo de negócio pode ser utilizado e replicado em diversas áreas com diferentes procuras e objetivos diversos.

Palavras-chave: desenvolvimento económico; economia social; empreendedorismo social; pobreza.

CUFA – A MODEL OF ECONOMIC GROWTH IN THE FAVELAS

Abstract:

The Central Única das Favelas (CUFA) develops and implements social entrepreneurship and economy projects in favelas and poor communities, both in Brazil and abroad. Knowing its methods and organizational pillars allows us to understand CUFA's relevance in the development of small businesses in communities characterized by a set of needs where the state is generally unable to meet expectations. Through communication with the masses and partnerships with relevant companies in the private sector, CUFA has been able to carry out its projects with excellence and in an inspiring way. Its business model can be used and replicated in different areas with different demands and different objectives.

Keywords: economic development; poverty; social economy; social entrepreneurship.

1. Introdução

A Central Única das Favelas (CUFA) é uma organização não governamental (ONG) fundada em 1999 por Celso Athayde, com objetivo de oferecer visibilidade e oportunidades para as populações das favelas no Brasil. Desde a sua criação, a CUFA desempenha um papel fundamental na promoção de iniciativas de inclusão social, especialmente através da educação, cultura, desporto e empregabilidade.

A organização nasceu de um movimento social voltado para dar voz às favelas, frequentemente marginalizadas no âmbito político e económico (CUFA, 2023a). Celso Athayde, o seu fundador, cresceu numa favela do Rio de Janeiro, reconhecendo a necessidade de uma plataforma que unisse diferentes comunidades em torno de interesses comuns, como música, desporto e educação. A exclusão de serviços essenciais, como educação e saúde, para as populações que vivem nas favelas, além da falta de oportunidades de trabalho formal, estão entre os fatores que motivaram a fundação CUFA.

A organização começou por promover eventos culturais, como batalhas de “rap” e torneios de basquete, que rapidamente se popularizaram. Por outro lado, inicialmente concentrada no Rio de Janeiro, a CUFA expandiu-se para outros estados brasileiros, adaptando-se às necessidades locais. Atualmente, está presente em vários países, incluindo os Estados Unidos da América (EUA), Portugal e Angola.

A missão da CUFA é dar poder (*empower*) às populações das favelas por meio da inclusão social, utilizando ferramentas culturais e desportivas. Os seus principais objetivos incluem a educação e capacitação profissional, onde oferecem formações em diferentes áreas e oportunidades de emprego para jovens e adultos das favelas, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho formal. Já na área de cultura e entretenimento, o foco vem através da inspiração no movimento hip-hop, como forma de expressão e meio de transformação da visão da sociedade perante estes territórios. No desporto, especialmente através do basquete, faz-se a captação de jovens para que se aproximem do desporto de maneira geral, como ferramenta de inclusão. O desporto ajuda ainda estes jovens a desenvolverem competências sociais e disciplina nas demais áreas da vida.

A organização possui um vasto portfólio de projetos voltados para a resolução de problemas sociais específicos. Destaque para a Taça das Favelas que é um dos maiores torneios de futebol amador do mundo, com equipas formadas por jovens das favelas. Além de revelar novos talentos, o torneio é um símbolo de resistência e esperança para os moradores dessas comunidades. De realçar ainda o Prémio Anu, um reconhecimento promovido pela CUFA para pessoas e iniciativas que impactam positivamente as comunidades periféricas do Brasil. O objetivo é destacar boas práticas de inclusão social e gerar visibilidade para projetos replicáveis em outras regiões. Ainda se salienta o projeto Mães da Favela, criado para apoiar as mães solo destas comunidades desfavorecidas durante a pandemia do COVID-19, oferecendo essencialmente apoio alimentar e financeiro.

O impacto da CUFA vai além da inclusão cultural e social, alcançando efeitos diretos na economia local das favelas, através dos seus programas de capacitação. A CUFA tem integrado milhares de jovens no mercado de trabalho formal, reduzindo a dependência do emprego informal e ajudando a construir carreiras profissionais. Oferecendo alternativas aos jovens das favelas, como desporto e cultura, também tem contribuído para a diminuição dos índices de violência em várias regiões. Os projetos de empreendedorismo e capacitação ajudam a fomentar pequenos negócios nas favelas, fortalecendo a economia local e gerando novas fontes de rendimento para os seus moradores.

2. O Papel da CUFA no Empreendedorismo nas Favelas

Desempenhando um papel essencial na criação e desenvolvimento do empreendedorismo nas favelas, a CUFA atua como estimuladora e promotora de iniciativas que contribuem para o crescimento económico e social destes territórios. Organiza parcerias estratégicas com instituições, como a Fundação Dom Cabral e a Favela Fundos, para criar programas de habilitação e investimento voltados para os empreendedores de favelas. Um exemplo concreto é a Escola de Negócios da Favela, criada pela CUFA, pela Fundação Dom Cabral e pela Favela Fundos, para oferecer uma formação em gestão e mentoria para empreendedores, utilizando uma linguagem adaptada à realidade das favelas.

A organização também promove eventos como a Expo Favela, que reúne empreendedores, investidores e o seu público-alvo, criando um espaço de visibilidade, *networking* e oportunidades de negócios. Estas

iniciativas contribuem para a construção de um ecossistema empreendedor mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento de negócios nas favelas.

Atua também na valorização e reconhecimento de talentos empreendedores das favelas, promovem prêmios e concursos que celebrem o sucesso e a inovação. O Prémio Pretos Empreendedores destaca iniciativas de impacto social lideradas por negros, aumentando a visibilidade e o alcance desses projetos. Ao dar visibilidade aos empreendedores de sucesso, a CUFA inspira e incentiva outros moradores a perseguirem os seus sonhos e a conhecer o empreendedorismo como um caminho possível.

A organização tem em vista superar as barreiras ao empreendedorismo através das suas iniciativas, mas a construção de um ambiente verdadeiramente favorável ao empreendedorismo nas favelas exige um esforço conjunto de diversos atores sociais. A CUFA reconhece que os desafios enfrentados pelos empreendedores das favelas, como a falta de acesso a crédito, a informalidade e a necessidade de habilitação têm um papel fundamental nesse processo, atuando como intermediária, mobilizadora e incitadora de mudanças que possibilitem a realização do pleno potencial empreendedor das favelas.

2.1. Estratégias da CUFA

A CUFA trabalha na construção de um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios nas favelas, conecta empreendedores a recursos, oportunidades e mentores. A organização reconhece que o empreendedorismo nas favelas enfrenta desafios específicos e cria soluções personalizadas para superá-los. Estabelece parcerias com instituições do setor privado, ONGs e entidades governamentais para fortalecer as suas iniciativas e ampliar o alcance dos projetos. A parceria com a Fundação Dom Cabral, na Escola de Negócios da Favela e com o Favela Fundos são exemplos desta estratégia (Silva, 2022).

A parceria lançada com a Strive Community (Mastercard) também mostra como empresas do sector privado mantêm o interesse em se relacionar com instituições como a CUFA. Esta parceria específica implicou um apoio direto a 500 mil microempresas, distribuídas em favelas por todo o país. O Vice-presidente Regional do Mastercard Center afirma que as microempresas são um pilar fundamental da economia para comunidades e favelas, pela sua capacidade de geração local de emprego (CUFA, 2022a).

A CUFA investe em programas de formação e capacitação para empreendedores de favelas, com foco na profissionalização de gestão de negócios, marketing, finanças e outras áreas essenciais para o sucesso dos negócios. A Escola de Negócios da Favela oferece cursos e mentorias com linguagem adaptada à realidade dos empreendedores destas comunidades. Apoia ainda o empreendedorismo por meio do Favela Fundos, um fundo de investimento que destina recursos para *start-ups* e negócios de impacto social liderados por moradores de favelas. Esta iniciativa proporciona acesso a capital para empreendedores que enfrentam dificuldades em obter crédito tradicional.

Na sua estratégia de promoção de eventos e iniciativas dão visibilidade aos empreendedores das favelas, como a participação na Expo Favela, que é uma feira com o intuito de conectar potenciais investidores, clientes e parceiros. Finalmente, a CUFA atua estrategicamente nas redes, dando a conhecer histórias de sucesso, para mudar o que dizem e pensam sobre as favelas, destacando o potencial económico e a capacidade empreendedora dos seus moradores.

2.2. Projetos e iniciativas

Em parceria com a Fundação Dom Cabral e o Favela Fundos, a Escola de Negócios da Favela oferece formação em gestão de negócios para empreendedores de favelas, com linguagem e metodologia adaptadas à realidade dos mesmos, e tendo como público-alvo moradores das comunidades que já tenham o seu próprio negócio. Esta iniciativa pretende profissionalizar a gestão de negócios e impulsionar o crescimento de *start-ups* e empresas. A Escola já formou a sua primeira turma, composta pelos 10 finalistas da Expo Favela 2022, e tem planos de expandir para 300 empreendedores (Silva, 2022).

Figura 1. Primeira turma de empreendedores da Escola de Negócios da Favela



Fonte: Silva (2022).

Outro exemplo forte é o projeto Favela Fundos, uma *blended finance* que impulsiona negócios e *start-ups* lideradas por empreendedores de favelas, combinando o investimento financeiro com o apoio estratégico e formação, e pretendendo, assim, promover o potencial do empreendedor da favela. São fornecidas as ferramentas e os recursos necessários para escalar os empreendedores e os negócios da favela, oferecendo também recursos financeiros a *start-ups* e negócios em vários estágios de desenvolvimento.

O fundo, que conta com R\$50 milhões em capital, procura tanto atrair novos parceiros quanto ampliar a sua capacidade de investimento para apoiar um número cada vez maior de *start-ups*. Esse acesso a capital é fundamental num cenário prático de superação da principal barreira que impede estes empreendedores de crescerem, que é o acesso a linhas de crédito tradicionais (CUFA, 2022b).

O Favela Fundos não traz somente investimento financeiro, mas oferece informações curadas e formação para os empreendedores, por meio de cursos rápidos e práticos e mentorias. Dessa forma, profissionaliza-se a gestão dos negócios, aprimora-se a habilidade empreendedora e conecta-se com o que há de melhor no mundo do empreendedorismo. A parceria com a Fundação Dom Cabral, uma das principais escolas de negócios do Brasil, garante a qualidade e a competência dos programas de formação.

A iniciativa de participar nos eventos como a Expo Favela, que reúne empreendedores de favelas de todo o país, proporciona visibilidade, *networking* e oportunidades de negócios. O evento conta com a participação de empresas, investidores e organizações que apoiam o desenvolvimento das comunidades.

O Prêmio Pretos Empreendedores, idealizada pelo fundador da CUFA, Celso Athayde, reconhece e valoriza iniciativas e empreendimentos de impacto social liderados por negros, incentivando o empreendedorismo e a representatividade negra (CUFA, 2020).

2.3. Resultados e impactos

As iniciativas desenvolvidas pela CUFA têm criado empregos e rendimento nas favelas, melhorando a economia local e a vida dos moradores. A formação e os programas de capacitação da CUFA ajudam na gestão dos negócios nas favelas, tornando-os mais competitivos e sustentáveis. Com isso a imagem das favelas tem mudado: mostrando o seu potencial econômico e a habilidade empreendedora dos seus moradores; colocando os moradores destas comunidades como protagonistas do seu próprio desenvolvimento; incentivando o empoderamento e a autogestão, para criar soluções inovadoras e construir um futuro mais próspero. O resultado da primeira turma da Escola de Negócios da Favela impulsionou vários dos formados no sucesso dos seus negócios.

A primeira edição da Expo Favelas contou com 30 mil pessoas nos três dias, dos quais 2 mil empreendedores foram selecionados e destes, 300 foram selecionados para formação na Escola de Negócios da Favela (Silva, 2022).

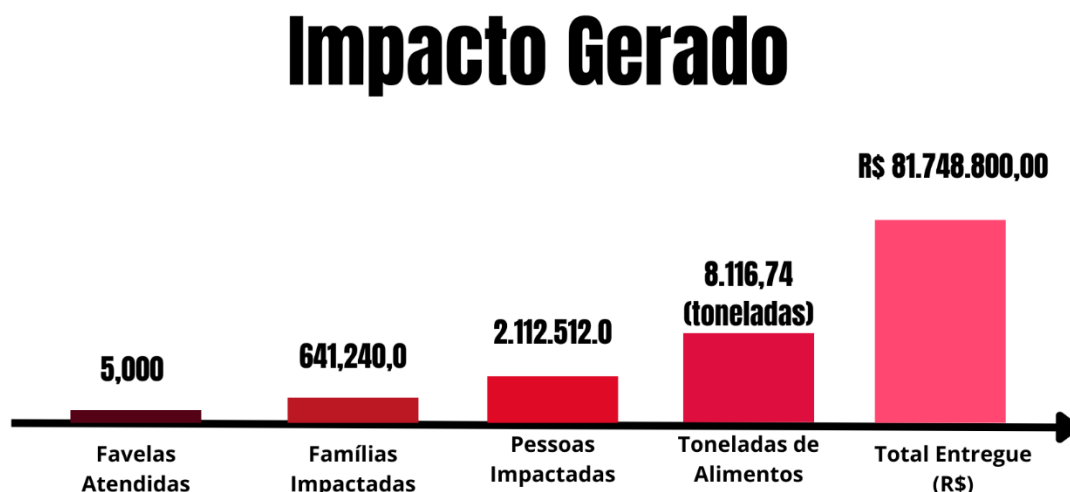
Apesar de sua relevância nacional e internacional, é mais difícil de escapar das dificuldades em tempos de crise. A CUFA não foi exceção e teve uma queda na recepção de doações, concretamente, mais de 90% de

queda nas doações de alimentos em 2023, desencadeada também pela pandemia COVID-19 (TV TEM, 2023).

Contudo, o empreendedorismo nas favelas impacta positivamente a vida dos moradores, gerando rendimento, autonomia e oportunidades de emprego, e é uma forma de combater a desigualdade, permitindo que os moradores prosperem a partir dos seus próprios talentos e esforços. Ao invés de depender de assistencialismo, o empreendedorismo promove a independência e a dignidade, com os moradores a construírem os seus próprios caminhos para o sucesso. Tem também como objetivo expandir as suas iniciativas para alcançar um número maior de empreendedores e fortalecer o ecossistema empreendedor nas favelas.

Na figura 2 é possível verificar, concretamente, o impacto gerado pelo projeto “Mãe das Favelas”, criado para ajudar as mães solo destas comunidades.

Figura 2. Impacto gerado pelo projeto “Mãe das Favelas”



Fonte: Elaboração própria com dados retirados do site da CUFA (2023b)

A escalabilidade dos projetos é um desafio importante para garantir a sustentabilidade e o impacto em larga escala. Apesar dos desafios, as ações da CUFA e parceiros têm gerado resultados positivos nas favelas, impulsionando o empreendedorismo, criando oportunidades e transformando vidas. A organização tem-se consolidado como uma referência na promoção do desenvolvimento social e económico destes territórios, abrindo caminho para um futuro mais justo e inclusivo para os moradores de favelas.

As favelas representam um mercado consumidor significativo, com grande potencial para o crescimento económico, como fundamentado no seguinte argumento: “Consumo nas favelas: um termómetro da nossa economia” da plataforma Consumidor Moderno, “(...) a nova edição do levantamento “Persona Favela 1 Dia da Favela 2023”, desenvolvido pelo NÓS – Pesquisas indicou, por exemplo, que a renda média das famílias das comunidades periféricas do país alcança R\$ 3,036,23; gerando um potencial de consumo que supera R\$ 167 bilhões ao ano e com a maioria dos consumidores pertencentes a classe C” (Brandão, 2023).

O estudo do Instituto Locomotiva revela que se as favelas fossem um estado, elas teriam a sexta maior massa de rendimento do Brasil (Serrano, 2023). Além disso, 50% da população que vive em favelas tem o seu negócio próprio, enquanto 35% ainda tem a vontade de ter a sua empresa (Serrano, 2023). Investir em empreendimentos nas favelas é, assim, uma forma de impulsionar a economia local, gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento.

3. Perguntas para a discussão

Pergunta 1. *Quais são os principais fatores que contribuem para o sucesso das iniciativas de empreendedorismo da CUFA?*

Os participantes podem explorar a importância de um conhecimento profundo das realidades locais, o envolvimento direto com a comunidade, a criação de redes de apoio e o papel das parcerias estratégicas com empresas e entidades governamentais. Além disso, é relevante analisar o impacto das lideranças comunitárias locais e a capacidade da CUFA de adaptar as suas iniciativas às necessidades específicas de cada região, respeitando a cultura e o modo de produzir em economia.

Pergunta 2. *De que forma os projetos da CUFA como “Mães da Favela” podem ser replicados em outras comunidades com características semelhantes?*

Sugere-se discutir a necessidade de mapear os recursos disponíveis, ajustar as metodologias ao contexto local e garantir a formação de lideranças comunitárias. A importância de parcerias com entidades públicas e privadas, assim como uma comunicação eficaz e direcionada, pode ser igualmente analisada. Ao entrar em contato com a comunidade, é fácil perceber quais são suas reais necessidades, para que o modelo possa ser bem-sucedido e ser eficaz na distribuição de recursos agregados.

Pergunta 3. *De que forma a CUFA equilibra o foco nas necessidades locais com expansão em contextos internacionais?*

Pode ser discutido sobre os desafios de manter a essência e eficácia dos projetos enquanto se expandem internacionalmente. É possível abordar o papel da transferência de conhecimento, a criação de centros regionais para descentralizar a gestão e os critérios utilizados para selecionar comunidades internacionais que apresentam necessidades similares às das favelas brasileiras. Pode-se encontrar fome, falta de moradia e necessidade de desenvolvimento econômico em qualquer região desfavorecida no planeta. Através da troca de experiência, começa um debate que põe em causa estas questões.

Pergunta 4. *Que desafios financeiros e logísticos enfrenta na implementação dos seus projetos?*

Esta questão pode levar a uma discussão sobre os limites do financiamento público e privado, a necessidade de diversificação das fontes de recursos e as dificuldades logísticas em áreas de elevada vulnerabilidade social. Também pode ser relevante analisar como a CUFA gere estes desafios por meio de estratégias inovadoras, como o uso de tecnologias acessíveis e o aproveitamento de redes comunitárias.

Pergunta 5. *Em que medida o uso do desporto e cultura é eficaz como ferramenta de inclusão social nas favelas?*

Os participantes podem analisar casos concretos que demonstrem o impacto destas iniciativas na construção da autoestima, na redução de comportamentos de risco e no fortalecimento dos laços comunitários. Além disso, é possível discutir a sustentabilidade de tais projetos e de que forma podem ser ampliados para alcançar um número maior de beneficiários.

4. Conclusões

A análise do caso da Central Única das Favelas (CUFA) evidencia a importância das organizações da economia social na promoção da inclusão e no fortalecimento de comunidades marginalizadas. A CUFA destaca-se pela sua abordagem holística e inovadora, utilizando cultura, desporto, empreendedorismo e apoio social como ferramentas para gerar impacto positivo em comunidades de baixos rendimentos, particularmente nas favelas.

A eficácia das iniciativas da CUFA está alicerçada na sua capacidade de adaptar as ações às necessidades locais, enquanto cria uma estrutura que pode ser replicada em diferentes contextos. Projetos como o “Mães da Favela” mostram como programas bem direcionados podem responder a crises, como a pandemia, promovendo simultaneamente a dignidade e a autonomia dos beneficiários. Esta dualidade responde a emergências e planeia soluções sustentáveis de longo prazo, constituindo um dos principais aspetos diferenciadores da organização.

Do ponto de vista estratégico, a CUFA exemplifica como práticas de marketing social podem ser integradas em ações no âmbito público e sem fins lucrativos. A utilização de elementos culturais e desportivos como canais de envolvimento não só promove a inclusão, como também amplifica a visibilidade dos projetos, aumentando o seu alcance e impacto social. Estas iniciativas traduzem, na prática, aspetos de marketing social que sublinham a criação de valor para comunidades vulneráveis, alinhando-se com objetivos de transformação social.

Contudo, o caso em análise também apresenta desafios. Desde logo, a sustentabilidade financeira e logística, a necessidade de parcerias sólidas e a expansão para contextos internacionais exigem planeamento e inovação contínuos. Apesar destas dificuldades, a CUFA permanece um exemplo de resiliência e eficácia, demonstrando como é que uma organização local pode alcançar reconhecimento global sem perder as suas raízes nem o foco nas necessidades das comunidades.

Em suma, a experiência da CUFA reforça a importância de organizações que combinam conhecimento técnico, empatia e inovação nas suas práticas. Através do exemplo da CUFA, outras entidades podem encontrar inspiração para adotar abordagens semelhantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e sustentável.

Bibliografia

Brandão, M. (2023). Consumo nas favelas: um termômetro da nossa economia. *Consumidor moderno*. <https://consumidormoderno.com.br/favelas-consumo-nos/>

CUFA, (2020). Prêmio Pretos Empreendedores. *CUFA*. <https://cufa.org.br/pretos-empreendedores-lancamento/>

CUFA. (2022a). Mastercard Strive Community e CUFA vão apoiar 500 MIL microempresas de favela em todo o Brasil. *CUFA Central única das Favelas*. <https://cufa.org.br/mastercard-strive-community-e-cufa-apoiara-500-mil-microempresas-de-favela-em-todo-o-brasil/>

CUFA. (2022b). Celso Athayde lança fundo de venture capital de R\$ 50 milhões. *CUFA Central única das Favelas*. <https://cufa.org.br/celso-athayde-lanca-fundo-de-venture-capital-de-r-50-milhoes/>

CUFA. (2023a). Quem somos. *CUFA Central Única das Favelas*. <https://cufa.org.br/quem-somos/>

CUFA. (2023b). Mães da Favela. *CUFA Central Única das Favelas*. <https://cufa.org.br/maes-da-favela/>

Serrano, L. (2023). Empreendedorismo na favela: 50% dos moradores de favela têm seu próprio negócio, diz estudo. *Exame*. <https://exame.com/negocios/empreendedorismo-na-favela-50-dos-moradores-de-favela-tem-seu-proprio-negocio-diz-estudo/>

Silva, R. (2022). CUFA, Fundação Dom Cabral e Favela Fundos criam Escola de Negócios da Favela - *CUFA Central única das Favelas*. <https://cufa.org.br/cufa-fundacao-dom-cabral-e-favela-fundos-criam-escola-de-negocios-da-favela/>

TV TEM. (2023). Doações de alimentos à Cufa caem mais de 90% e entidade pede ajuda para atender 49 favelas de Sorocaba. *GI*. <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/07/20/doacoes-de-alimentos-a-cufa-caem-mais-de-90percent-e-entidade-pede-ajuda-para-atender-49-favelas-de-sorocaba.ghtml>